



DIGITALIZADO

EM: 14/08/00

Roberta REGIA *Regia*
FUNÇÃOÁRIO

CÂMARA MUNICIPAL DE FORTALEZA

Departamento Legislativo

Projeto de Decreto Legislativo 02/99

Data 13 / 01 / 99

AUTOR NEUSON MARTINS

ASSUNTO Outorga o título de Cidadão Honorário de Fortaleza ao Sr. Luis Inácio LIMA da Silva.

DECRETO LEGISLATIVO Nº 071 de 14 / 12 / 99

DOM Nº 11.742 de 15 / 12 / 99

ARQUIVO 18.02.00

sais, correspondendo 04 (quatro) horas diárias. VALOR DA BOLSA APRENDIZAGEM: R\$ 130,00 (cento e trinta reais). VIGÊNCIA: 03 de novembro de 1999 a 02 de abril de 2000. ASSINAM: José Mota Cambráia - SECRETÁRIO SER I e Fátima de Maria Sales Sanford - COORDENADORA DE ESTÁGIOS DA UNIFOR. Fortaleza, 03 de novembro de 1999. (REPUBLICADO POR INCORREÇÃO).

INSTITUTO DE PESOS E MEDIDAS DE FORTALEZA

EXTRATO DO CONTRATO DE FORNECIMENTO DE COMBUSTÍVEIS E LUBRIFICANTES celebrado entre o Instituto de Pesos e Medidas de Fortaleza, autarquia municipal, inscrita no CGC sob o nº 07.909.112/0001-09, representado pelo seu Superintendente Amadeu de Araújo Arrais, brasileiro, viúvo, CI nº 41.555 SSP-CE., CPF 032.874.833-15 e ASPEL - Assis Prado Petróleo Ltda., inscrita no C.G.C. sob o nº 07302300/0002-25, representado por seu Diretor - Comercial, Francisco de Assis Prado, brasileiro, CPF nº 010.377.303/72, RG nº 339.901 SSP-CE. FUNDAMENTO LEGAL: Art. 24, inciso X da Lei nº 8.666/93. CLÁUSULA PRIMEIRA - Do objeto - Fornecimento de combustível para abastecimento das viaturas da Agência Regional de Sobral. CLÁUSULA QUINTA - Do preço - Pelo fornecimento do material o IPEM - Fortaleza pagará à contratada o valor constante da proposta apresentada no Processo de Dispensa de Licitação nº 52610.002105/99. CLÁUSULA NONA - Do prazo: O prazo de vigência do contrato é de 12 (doze) meses, a contar da data de sua assinatura. LOCAL E DATA DE ASSINATURA: Fortaleza, 08 de dezembro de 1999.

INSTITUTO DR. JOSÉ FROTA

EXTRATO DE TERMO ADITIVO AO CONTRATO DE FORNECIMENTO - Aditivo nº 001/99. Contrato nº 009/98. FUNDAMENTO LEGAL: Inciso I, parágrafo 2º, do art. 57 da Lei nº 8.666/93, alterada pela Lei nº 9.648/98. No parecer jurídico, C.I. nº 120/98 - UNIMPA e Processo Administrativo nº 00279/99 - IJF. CONTRATANTE: Instituto Dr. José Frota - IJF. CONTRATADA: Firma Paulo de Tarso Bonates dos Santos. OBJETO: Prorrogar o prazo de vigência do contrato original. VIGÊNCIA: 12 (doze) meses. GARANTIA: R\$ 395,40 (trezentos e noventa e cinco reais e quarenta centavos). DAS DISPOSIÇÕES FINAIS: Ficam ratificadas todas as demais cláusulas e condições do Contrato Originário nº 009/98. FORO: Fortaleza. DATA DA ASSINATURA: 02.01.99. SIGNATÁRIOS: Dr. Apri-gio Mendes Filho - SUPERINTENDENTE DO IJF. Gerardo Gonçalves de Oliveira - REPRESENTANTE DA CONTRATADA. TESTEMUNHAS: 01. Milena Buson Gomes. 02. Maria Lislane Uchôa de Oliveira. Extraído do Termo Aditivo ao Contrato acima referenciado. Fortaleza, 02 de janeiro de 1999. Maria Marlene Chaves de Moraes - COORDENADORA DA PJ/IJF.

FUNDAÇÃO DO SERVIÇO SOCIAL DE FORTALEZA

PORTARIA Nº 065/88 - A SUPERINTENDENTE DA FUNDAÇÃO DO SERVIÇO SOCIAL DE FORTALEZA, no uso de suas atribuições legais, regimentais e estatutárias. RESOLVE: Designar FERNANDA MARIA PINTO VERAS, para exercer o cargo comissionado de Assessor Técnico, símbolo CC-2, integrante da estrutura organizacional da Coordenadoria do Serviço Social na área comunitária, a partir de 02 de maio de 1988. Cientifique-se, publique-se e cumpra-se. GABINETE DA SUPERINTENDÊNCIA DA FUNDAÇÃO DO SERVIÇO

SOCIAL DE FORTALEZA, aos 17 de maio de 1988. Maria Júlia Holanda Lima - SUPERINTENDENTE. VISTO: Maria Luiza Menezes Fontenele - PREFEITA DE FORTALEZA.

PODER LEGISLATIVO

"MATERIAS PUBLICADAS POR EXCLUSIVA RESPONSABILIDADE DA MESA DIRETORA DA CÂMARA MUNICIPAL DE FORTALEZA".

PROT. DEC. LEG. Nº 021/98

DECRETO Nº 069 DE 14 DE DEZEMBRO DE 1999

Concede ao padre Marcelo Rossi o título de Cidadão de Fortaleza.

O PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL DE FORTALEZA, no uso de suas atribuições que lhe são conferidas pelo art. 30 inciso IV e parágrafo único do art. 50 da Lei Orgânica do Município. PROMULGA: Art. 1º - Fica concedido ao padre MARCELO ROSSI o título de Cidadão de Fortaleza. Art. 2º - Este Decreto entra em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário. PAÇO MUNICIPAL JOSÉ BARROS DE ALENCAR, em 14 de dezembro de 1999. José Maria Couto Bezerra - PRESIDENTE.

PROT. DEC. LEG. Nº 0001/99

DECRETO Nº 070 DE 14 DE DEZEMBRO DE 1999

Outorga o título de Cidadão Honorário de Fortaleza ao Sr. Celso Furtado.

O PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL DE FORTALEZA, no uso de suas atribuições que lhe são conferidas pelo art. 30 inciso IV e parágrafo único do art. 50 da Lei Orgânica do Município. PROMULGA: Art. 1º - Fica concedido o título de Cidadão Honorário de Fortaleza ao Sr. CELSO FURTADO. Art. 2º - Este Decreto Legislativo entra em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário. PAÇO MUNICIPAL JOSÉ BARROS DE ALENCAR, em 14 de dezembro de 1999. José Maria Couto Bezerra - PRESIDENTE.

PROT. DEC. LEG. Nº 0002/99

DECRETO Nº 071 DE 14 DE DEZEMBRO DE 1999

Outorga o título de Cidadão Honorário de Fortaleza ao Sr. Luis Inácio Lula da Silva.

O PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL DE FORTALEZA, no uso de suas atribuições que lhe são conferidas pelo art. 30 inciso IV e parágrafo único do art. 50 da Lei Orgânica do Município. PROMULGA: Art. 1º - Fica concedido o título de Cidadão Honorário de Fortaleza ao Sr. LUIS INÁCIO LULA DA SILVA. Art. 2º - Este Decreto Legislativo entra em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário. PAÇO MUNICIPAL JOSÉ BARROS DE ALENCAR, em 14 de dezembro de 1999. José Maria Couto Bezerra - PRESIDENTE.

PROT. DEC. LEG. Nº 0003/99

DECRETO Nº 072 DE 14 DE DEZEMBRO DE 1999

Concede ao Sr. Antônio Cerqueira, promotor de Justiça Militar da União, o título de Cidadão de Fortaleza.

O PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL DE FORTALEZA, no uso de suas atribuições que lhe são conferidas pelo art. 30 inciso IV e parágrafo único do art. 50 da Lei Orgânica do Município. PROMULGA: Art. 1º - Fica concedido ao Sr. ANTÔNIO CERQUEIRA, promotor de Justiça Militar da



CÂMARA MUNICIPAL DE FORTALEZA

DECRETO Nº 071 DE 14 DE DEZEMBRO DE 1999.

Outorga o título de Cidadão Honorário de Fortaleza ao Sr. Luís Inácio Lula da Silva.

O PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL DE FORTALEZA, no uso de suas atribuições que lhe são conferidas pelo art. 30 inciso IV e Parágrafo único do art. 50 da Lei Orgânica do Município,

PROMULGA,

Art. 1º Fica concedido o título de Cidadão Honorário de Fortaleza ao Sr. Luís Inácio Lula da Silva.

Art. 2º Este decreto legislativo entra em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

Paço Municipal José Barros de Alencar em 14 de dezembro de 1999.


**JOSÉ MARIA COUTO BEZERRA
PRESIDENTE**

COMISSÃO DE LEGISLAÇÃO
JUSTIÇA E REDAÇÃO FINAL
DATA: 14 ABR. 1999...

Presidente



COMISSÃO DE Legislação
DESIGNO O V.R. AD H. C. Marques
RELATOR
Em 22/04/99
Presidente

Aprovado em 1ª Discussão
Em 30 NOV/1999

Presidente

CÂMARA MUNICIPAL DE FORTALEZA

PROJETO DE DECRETO LEGISLATIVO Nº 02 /99

COMISSÃO DE LEG. JUSTIÇA E RED. FINAL
O Presidente da Comissão encaminha o Projeto
de Lei nº para a Comissão
Técnica

Em

Outorga o título de **Cidadão Honorário de Fortaleza** ao Sr. Luís Inácio LULA da Silva

Presidente

Aprovado em 2ª Discussão

Em 01 DEZ 1999

Presidente

COMISSÃO DE REDAÇÃO FINAL

Em 01 DEZ 1999

Presidente

A CÂMARA MUNICIPAL DE FORTALEZA DECRETA:

Art. 1º - Fica concedido o título de **Cidadão Honorário de Fortaleza** ao Sr. Luís Inácio LULA da Silva.

Art. 2º - Este Decreto entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

Departamento Legislativo da Câmara Municipal de Fortaleza, em 13 de janeiro de 1999.

Jose Maurício Lessa
Vereador Nelson Martins
Partido dos Trabalhadores
JUSTIFICATIVA

ENCAMINHE-SE Ao Presidente
da Com. de Titulos
Fortaleza, 26/01/99

O currículo político de Luís Inácio LULA da Silva, desde sua emergência como líder sindical no ABC paulista, ao final da década de setenta, sendo um dos fundadores e o primeiro Presidente do Partido dos Trabalhadores; eleito, pelo estado de São Paulo, o deputado constituinte com maior votação em todo o País; respaldado nas urnas, pelos cidadãos de Fortaleza, pela terceira vez alcançando, nesta capital a maior votação dos candidatos a Presidência da República, credencia LULA ao título ora proposto, constituindo-se a outorga deste título pela Câmara Municipal de Fortaleza não uma apenas uma simples formalidade, mas a expressão do carinho e da admiração que lhes são dedicados pelos munícipes fortalezenses.



Perfil / Biografia

Luiz Inácio Lula da Silva

- [Perfil](#)
- [Biografia](#)
- [Trajetória Sindical](#)
- [O Partido dos Trabalhadores](#)
- [Um trabalhador disputa a presidência](#)
- [Caravanas pelo Brasil](#)

Perfil

Luiz Inácio **Lula** da Silva é um dos poucos brasileiros que, efetivamente, conhece o Brasil. Andou todo esse país continente, através das Caravanas da Cidadania. Em todas as cidades percorridas, acumulou informações e experiências tão ricas e importantes quanto as escritas e publicadas. Superou o aprendizado teórico e acadêmico, porque também aprendeu os ensinamentos da vida, diretamente do povo do campo e da cidade, em suas casas e locais de trabalho, em suas angústias e desejos, nos cenários da verdadeira história brasileira.

História dele próprio, diferente daquela vivida e escrita pelas elites.

Lula é um negociador nato. Foi talhado para enfrentar e resolver problemas. Ficou conhecido durante o enfrentamento com a ditadura militar, época em que, mesmo perseguido, cassado e preso, foi líder dos trabalhadores do ABC nas greves do final dos anos 70. Esse movimento constituiu-se na principal mobilização da sociedade, na conquista da democracia no Brasil.

Sem medo e sem arrogância, foi negociador competente e astuto no diálogo à frente das mais poderosas indústrias do país e capaz de propor, avançar e construir, na hora certa, o acordo, até então impossível, que levou mais justiça e democracia ao chão das fábricas.

Entrou para a diretoria do Sindicato dos Metalúrgicos do ABC em 1969. Desde o começo demonstrou a sua extraordinária vontade de mudança. Entre as suas responsabilidades, assumiu a direção da escola do Sindicato. Selecionou os melhores professores da região e fez dela uma das escolas mais concorridas na época. Todos os alunos, operários metalúrgicos, qualificaram-se em seu trabalho e muitos tiveram a chance de disputar uma vaga e entrar em universidades.

Foi eleito presidente da entidade em 1975 e permaneceu em novo mandato até 1981, reeleito com 98% dos votos dos metalúrgicos do ABC. Graças a sua liderança, os trabalhadores brasileiros têm o direito de manifestação e organização, podem se constituir em

<http://www.pt.org.br/campanha/luanet/perfil.htm>

centrais sindicais, têm hoje incontáveis conquistas trabalhistas, antes inimagináveis. Foi nesse período que o Brasil conquistou um novo sindicalismo, autêntico e respeitado. **Lula** abriu as portas para o sindicato classista e ao mesmo tempo negociador.

Apesar dos avanços, o movimento dos trabalhadores acabou ensinando, principalmente a **Lula**, que as lutas sindicais eram limitadas. Produziam conquistas parciais, pela metade. Era preciso alcançar a plenitude da cidadania. E isso só seria possível se os ideais de liberdade e justiça social pulassem os muros das fábricas e alcançassem o cidadão por inteiro. Era preciso algo maior que os sindicatos.

O Partido dos Trabalhadores foi concebido para organizar as lutas gerais da sociedade e não mais para ficar com pedaços de conquistas. **Lula** liderou a construção de um partido para chegar ao poder e transformar o Brasil em uma nação verdadeiramente soberana, com justiça social e igualdade de direitos.

Lula já era conhecido no Brasil inteiro pela sua ousadia e coragem. O mundo queria conhecê-lo pessoalmente. A convite de vários presidentes e estadistas, pôde visitar dezenas de países e observar as mais complexas e diferentes formas de sociedades. Conheceu e acumulou magnífico aprendizado do mundo e das relações internacionais.

Com sua habilidade e conhecimento, somados ao respeito conquistado, **Lula** defenderá os interesses do Brasil no mundo, com o respeito às necessidades sociais e humanas de todos. Fará o país inserir-se no desenvolvimento tecnológico e científico contemporâneo, que revoluciona a produção. Prevalecerá o ideal da sociedade mundial da abundância e não a sociedade da escassez e da violência em que vivemos.

O Partido dos Trabalhadores tem em Luiz Inácio **Lula** da Silva o único candidato capaz de dignificar a sociedade brasileira, assegurando-lhe o bem-estar do povo, na juventude e na velhice e que saberá estimular as iniciativas e a criatividade das relações econômicas e sociais, para o desenvolvimento de todos, sem exclusão.

Luiz Inácio **Lula** da Silva será o próximo presidente do Brasil com o compromisso imediato de resgatar a dignidade da maioria da população. Será eleito com um programa de ação de governo ousado e ao mesmo tempo simples, capaz de proporcionar à cada família emprego, comida na mesa, escola a seus filhos, saúde, segurança e o direito de, a cada manhã, todo cidadão acordar de cabeça erguida e sentir orgulho e felicidade de ser brasileiro.



Biografia

Luiz Inácio **Lula** da Silva, nasceu em 27 de outubro de 1945 na cidade de Garanhuns, interior de Pernambuco. Casado com Marisa Letícia, desde 1974, tem cinco filhos, todos, inclusive Marisa, com o sobrenome **Lula** da Silva.

O mais velho é Marcos Cláudio, que tem 27 anos e é filho do primeiro casamento de Marisa. Quando **Lula** e Marisa se casaram ambos eram viúvos. Lurian, 23, é filha de **Lula** com a auxiliar de enfermagem Miriam Cordeiro. Os outros filhos, da união com Marisa, são Fábio Luiz, 22 anos, Sandro Luiz, 19, e Luiz Cláudio, 12.

Lula é o sétimo dos oito filhos - cinco homens e três mulheres - de Aristides Inácio da Silva e Eurídice Ferreira de Mello. **Lula** tem uma irmã mais nova. Aristides deixou a mulher e os filhos para ir trabalhar na estiva do Porto Santos (SP) carregando sacas de café. Somente aos 5 anos **Lula** conheceu o pai, que voltara para visitar a família.

Em dezembro de 1952, Eurídice e seus filhos migraram para o litoral paulista, viajando 13 dias num caminhão "Pau de Arara". Foram morar em Vicente de Carvalho, um bairro pobre do Guarujá. Na cidade, aos 7 anos, **Lula** vendeu amendoim, tapioca e laranja nas ruas. Foi alfabetizado no Grupo Escolar Marcílio Dias.

Após se separar do marido, Eurídice levou seus filhos para São Paulo em 1956. A família morou num único cômodo, que ficava nos fundos de um bar, no bairro do Ipiranga. **Lula** conseguiu seu primeiro emprego numa tinturaria, aos 12 anos. Também foi engraxate e office-boy.

Com 14 anos, começou a trabalhar nos Armazéns Gerais Colúmbia, onde teve a Carteira de Trabalho assinada pela primeira vez. Depois, transferiu-se para a Fábrica de Parafusos Marte e obteve, por meio do emprego na metalúrgica, uma vaga no curso de torneiro mecânico do SENAI (Serviço Nacional da Indústria). O curso durou três anos.

Nesse período, transferiu-se para a metalúrgica Fris Moldu Car. Durante um turno na madrugada, **Lula** refazia o parafuso quebrado de uma ferramenta. Um colega, que o auxiliava, cochilou e soltou o braço da prensa, que se fechou sobre a mão esquerda de **Lula** e decepou seu dedo mínimo. Ele ainda não havia completado 19 anos de idade.

A crise após o golpe militar de 1964 levou **Lula** a perambular de fábrica em fábrica. Em janeiro de 1966, ingressou nas Indústrias Villares, uma das principais metalúrgicas do país, localizada em São Bernardo do Campo, no ABC paulista. Além do trabalho, seu único interesse naquele tempo era o Sport Club Corinthians Paulista.

Em maio de 1969, **Lula** casou-se com Maria de Lourdes, que trabalhava numa tecelagem. No ano seguinte, Maria e a criança morreram durante o parto. Ela estava com hepatite, que não foi diagnosticada pelos médicos.



Trajatória sindical

O primeiro contato de **Lula** com o movimento sindical se deu por intermédio de seu irmão José Ferreira da Silva - conhecido como Frei Chico, devido ao cabelo semelhante à tonsura de frade. Ligado ao então PCB (Partido Comunista Brasileiro), Frei Chico insistia para que **Lula** lesse os boletins clandestinos distribuídos dentro das fábricas. O Brasil estava sob ditadura militar, que naquele tempo vivia um de seus momentos mais repressores.

No ano de 1969, o Sindicato dos Metalúrgicos de São Bernardo do Campo e Diadema fez eleição para escolher uma nova diretoria. Indicado para compor a chapa por Frei Chico, **Lula** acabou eleito suplente. Na eleição seguinte, em 1972, **Lula** foi indicado novamente para formar a direção. Elegeu-se como primeiro-secretário e responsável pela área de Previdência Social.

Eleito presidente do sindicato em 1975, com 92% dos votos, **Lula** representava cerca de 100 mil trabalhadores. Ele manteve a política de encaminhar as reivindicações do Sindicato diretamente ao Tribunal Regional do Trabalho, independentemente da mediação da Federação Metalúrgica do Estado de São Paulo. A entidade era dominada por "pelegos", que evitavam atritos com os patrões.

Começou uma nova fase do sindicalismo brasileiro. O movimento dos metalúrgicos do ABC paulista passou a ser conhecido internacionalmente por sua organização e luta na defesa do salário, redução da jornada de trabalho e garantia de emprego.

Em 1978, **Lula** foi reeleito presidente do sindicato, com 98% dos votos. Com o fracasso do "milagre econômico", os trabalhadores sentiram o peso do arrocho salarial. Após dez anos sem greves operárias, ocorreram no país as primeiras paralisações temporárias ou de redução do ritmo de produção.

O estopim do novo sindicalismo aconteceu com uma greve em 12 de maio dos trabalhadores da fábrica de caminhões Scania, de capital sueco. Em pouco dias o movimento se alastrou por outras empresas. Com a liderança do Sindicato presidido por **Lula**, 150 mil operários interromperam a produção sem deixar de comparecer ao trabalho.

Depois das paralisações de 1978, o governo federal enviou um decreto-lei ao Congresso Nacional, determinando que as chamadas "categorias essenciais" estavam proibidas de fazer greve. **Lula** e sindicalistas foram ao parlamento lutar contra o decreto, no que não obtiveram sucesso.

Retornaram de Brasília convencidos de que não poderiam contar com o Congresso e decidiram adotar outra estratégia política. O sindicato de **Lula** convocou uma greve geral para 13 de março de 1979. Num estádio de futebol, na Vila Euclides, 80 mil metalúrgicos se reuniram na tarde daquele dia.

Sem palanque ou equipamento de som, **Lula** fez um discurso para os trabalhadores mais próximos, que o retransmitiam a outros grevistas e assim por diante. Em 15 de março, a Justiça do Trabalho julgou a greve ilegal.

Lula disse aos operários:

- A greve pode ser considerada ilegal, porém ela é justa e legítima, pois sua legalidade é baseada em leis que não foram feitas por nós ou por nossos representantes.

No quarto dia de greve, 170 mil metalúrgicos estavam parados em todo o ABC. A repressão política e policial intensificou-se na região. Para evitar violências militares contra os trabalhadores, foi preciso a intervenção da Igreja.

Em 22 de março, os trabalhadores decidiram em assembléia continuar a greve, apesar da proposta do governo federal de um "protocolo de intenções", que, na verdade, era um ultimato ao retorno imediato ao trabalho. A ditadura fez uma intervenção no sindicato. Na semana seguinte, muitos operários, vencidos pelo cansaço, voltaram às fábricas.

Em seguida, os trabalhadores aceitaram um acordo, que não foi cumprido pelos patrões. **Lula** preparava uma nova greve para 1º de Maio. Foi renegociado um novo acordo, considerado razoável por **Lula** nas difíceis condições daquele momento.

O saldo da greve de 1979 foi múltiplo: revelação de todo o potencial repressivo policial e militar do governo contra os operários, constatação da subserviência do poder público ao econômico, desmoralização da lei de greve e comprovação da legitimidade dos dirigentes sindicais no período de intervenção.

A inócua ação de parlamentares durante o confronto, perdidos entre os trabalhadores e empresas do ABC, alertou os sindicalistas para a necessidade de se organizar um partido de trabalhadores. **Lula** havia lançado a idéia, pela primeira vez, num congresso de empregados de empresas de petróleo, em julho de 1978 na Bahia.



SOBE

O Partido dos Trabalhadores

Em 1979, o governo do general João Baptista de Figueiredo iniciava o "processo de abertura lenta e gradual", que marcou o começo do fim da ditadura. Houve anistia aos atingidos pela Lei de Segurança Nacional. Com a volta dos exilados políticos ao Brasil, discutia-se a reformulação do quadro partidário, reduzido a um sistema bipolarizado (Arena e MDB) desde o golpe militar de 1964.

Para apressar a queda da ditadura, os políticos cogitavam formar uma frente ampla de oposição. **Lula** considerou a frente ampla demais, pois ela contava com pessoas que, até pouco antes, haviam sido aliadas do regime militar e não demonstravam interesse em defender os direitos dos trabalhadores.

Em 10 de fevereiro de 1980, **Lula** fundou o PT (Partido dos Trabalhadores) juntamente com outros sindicalistas, intelectuais, políticos e representantes de movimentos sociais, como lideranças rurais e religiosas.

<http://www.pt.org.br/campanha/lulanev/pern.nun>

00/10/98

Os metalúrgicos do ABC continuavam sua luta por melhores salários e condições de trabalho. O sindicato liderado por **Lula** convocou uma greve para o dia 1º de abril de 1980. À zero hora da data marcada, 140 mil metalúrgicos de São Bernardo do Campo cruzaram os braços.

Os empresários novamente recorreram à Justiça do Trabalho, que em 14 de abril julgou a paralisação ilegal. A repressão policial-militar investiu com violência contra os trabalhadores do ABC.

O momento mais dramático ocorreu quando helicópteros do Exército, com as portas abertas exibindo soldados e metralhadoras, sobrevoaram 100 mil manifestantes reunidos no estádio de futebol da Vila Euclides. Havia crianças e mulheres junto aos trabalhadores. A multidão manteve a calma e, como o barulho dos helicópteros impedia que os discursos fossem ouvidos, cantou o Hino Nacional.

O então ministro do Trabalho, Murilo Macedo, decretou em 17 de abril nova intervenção no sindicato, afastando **Lula** da presidência e cassando o mandato de toda a diretoria. Dois dias depois, **Lula** e 17 dirigentes sindicais foram presos com base na Lei de Segurança Nacional. Permaneceu por 31 dias no DOPS (Departamento de Ordem Política e Social), órgão responsável pelos maiores horrores da ditadura.

Os presos foram mantidos incomunicáveis nos primeiros dias. Mesmo assim a greve continuava. Quando a paralisação já durava 29 dias, os patrões ameaçaram demitir sem justa causa por abandono de emprego. O movimento resistiu até 11 de maio.

No dia 20, a prisão preventiva dos sindicalistas acabou revogada. Julgado pelo Conselho Permanente de Justiça da 2ª Auditoria Militar de São Paulo em novembro de 1981, **Lula** foi condenado a três anos e seis meses de prisão. Posteriormente, o Supremo Tribunal Militar anulou o processo.

O PT em 1982 já estava implantado em quase todo o território nacional, com cerca de 400 mil militantes. **Lula** liderou a organização do partido e, naquele ano, disputou o governo de São Paulo. Quarto colocado, recebeu 1.133.695 votos. Incorporou o apelido ao nome, para que fossem considerados válidos os votos assinalados para ele. Na primeira eleição na qual concorreu, o PT elegeu 8 deputados federais, 12 estaduais e 78 vereadores.

Lula, em 23 de agosto de 1983, participou da fundação da CUT (Central Única dos Trabalhadores). Personagem de repercussão internacional então, **Lula** já havia viajado aos Estados Unidos, Japão e a diversos países da Europa e América Latina, sempre a convite de entidades sindicais.

No ano seguinte, o PT lançou um comitê suprapartidário que desencadeou a campanha pelas eleições diretas já para Presidente da República. Iniciativa popular que acabou, mais uma vez, frustrada pelo Congresso Nacional.

A eleição para uma Assembléia Constituinte ocorreu em 1986. Eleito como o deputado federal mais votado do país, **Lula** obteve 650.134 votos. A bancada federal do partido passou a ter 16 deputados. Defensor dos direitos sociais dos trabalhadores, **Lula** recebeu nota 10 do DIAP (Departamento Intersindical de Atividade Parlamentar) por seu desempenho na elaboração da nova Constituição.

O ano de 1988 trouxe uma performance histórica do PT na disputa das Prefeituras. O partido elegeu 36 prefeitos e mil vereadores em todo o Brasil. Foram conquistadas as Prefeituras de São Paulo, Porto Alegre e Vitória - além de outras cidades importantes, como Santos, Campinas e Piracicaba.



SOBE

Um trabalhador disputa a Presidência

O PT lançou **Lula** para disputar a Presidência da República em 1989, após 29 anos sem eleição direta para o cargo. Desde 1987, quando o PT realizou seu 5º Encontro Nacional, **Lula** já era o escolhido para ser o nome do partido na disputa presidencial que aconteceria dois anos depois. A presidência do partido foi assumida então pelo sindicalista gaúcho Olívio Dutra.

Apoiado pela Frente Brasil Popular (coligação de partidos de esquerda), **Lula** assumiu na campanha o Programa Alternativo de Governo, baseado nas questões sociais essenciais ao desenvolvimento do Brasil, como aumento real do salário mínimo, combate à inflação, distribuição de renda, reforma agrária e priorização das áreas de saúde, educação, transporte e moradia.

Pela primeira vez na história do Brasil, os trabalhadores apresentaram um programa de governo com candidato próprio à Presidência da República. Foram abertos centenas de comitês populares. Milhares de militantes, apesar das desigualdades de recursos materiais, fizeram uma campanha que resultou em 11.622.673 votos no primeiro turno.

Lula, com o apoio amplo de forças progressistas, recebeu 31.076.364 votos no segundo turno. Por apenas 6% de diferença perdeu a eleição para Fernando Collor de Mello (PRN), que fez uma campanha milionária e desleal, com ataques pessoais a seu adversário.

Em 1990, **Lula** organizou e passou a coordenar o Governo Paralelo, inspirado no Shadow Cabinet britânico. A iniciativa produziu políticas alternativas, por exemplo, para Educação, Política Agrícola e Segurança Alimentar. No 7º Encontro Nacional do Partido, **Lula** voltou a assumir a presidência do PT. Na eleição daquele ano, o partido elegeu um senador e 35 deputados federais.

Presidente corrupto e sem compromisso com a sociedade, Fernando Collor de Mello teve seu impeachment (afastamento definitivo do cargo) aprovado pelo Congresso em dezembro de 92. O partido dirigido por **Lula** desempenhou um papel fundamental na

mobilização nacional na luta contra a corrupção. O ponto de partida foi um requerimento de parlamentares do PT para a criação de uma CPI (Comissão Parlamentar de Inquérito) no Congresso.

No ano seguinte, **Lula** lançou como palavra de ordem o combate à fome. O PT elaborou um Plano Nacional de Segurança Alimentar que foi entregue ao presidente Itamar Franco. A única medida concreta da proposta ocorreu com a campanha lançada pelo sociólogo Herbert de Souza, o Betinho. A fome passou a integrar os debates nacionais e da imprensa.



SOBE

Caravanas pelo Brasil

Lula começou em maio de 1993 as Caravanas da Cidadania. Mais uma vez, o PT o reconduziu à sua presidência. Em abril de 1994, **Lula** encerrou a última de uma série de seis caravanas, percorrendo 30 mil quilômetros por mais de 400 cidades do interior do Brasil.

Nas caravanas, **Lula** tomou contato com o Brasil real. Constatou absurdos sociais, que são o resultado de seguidos governos incompetentes, representantes de uma elite corrupta e sem um projeto nacional. Viu também um Brasil que insiste em ser viável, apesar da ausência de governos sérios.

O 9º Encontro Nacional do PT, realizado em Brasília de 29 de abril a 1º de maio de 1994, oficializou a candidatura do metalúrgico, sindicalista e político Luiz Inácio **Lula** da Silva à Presidência da República.

No 10º Encontro Nacional do PT, realizado em Guarapari/ES, em agosto de 1995, **Lula** deixa a Presidência do Partido que, é assumida por José Dirceu.

Desde então, **Lula** é coordenador do Instituto Cidadania, um centro de estudos, pesquisas, debates, publicações e de formulação de propostas de políticas públicas, bem como de campanhas de mobilização da sociedade civil rumo à conquista dos direitos de cidadania para todos os brasileiros.



SOBE



HOME PAGE

CÂMARA MUNICIPAL DE FORTALEZA

Comissão de Legislação, Justiça e Redação Final

A ORDEM DO DIA

30 NOV 1999

Presidente

Parecer N° 0394/99

Ao Projeto de Decreto Legislativo N° 0002/98

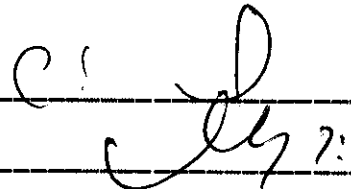
Em comento o Projeto de Decreto Legislativo de autoria do nobre Vereador Nelson Martins que *outorga o Título de Cidadão Honorário de Fortaleza ao Sr. Luiz Inácio LULA da Silva.*

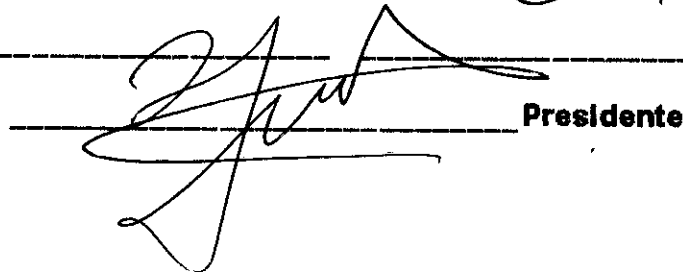
Pelo que se depreende da justificativa aos autos acostada, a presente propositura apresenta-se em consonância com o regramento que estabelece critérios para concessão de homenagens deste jaez. No mais, quanto as qualidades de natureza pessoal, já vem por demais esclarecidas na justificativa do projeto sob comento.

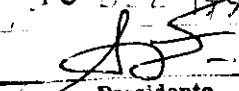
Isto posto, somos pelo seguimento regular da matéria.

SALA DAS COMISSÕES TÉCNICAS DA CÂMARA MUNICIPAL DE FORTALEZA EM 11 DE Novembro DE 1999.


Relator




Presidente

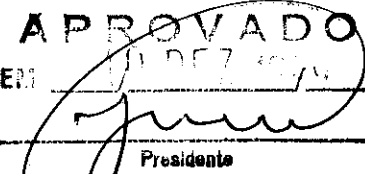
A ORDEM DO DIA
10 DEZ 1999

Presidente



CÂMARA MUNICIPAL DE FORTALEZA

COMISSÃO DE LEGISLAÇÃO, JUSTIÇA E REDAÇÃO FINAL

A COMISSÃO DE LEGISLAÇÃO, JUSTIÇA E REDAÇÃO FINAL DÁ A SEGUINTE REDAÇÃO AO PROJETO DE DECRETO LEGISLATIVO N. 0002/99.

APROVADO
EM 10 DEZ 1999

Presidente

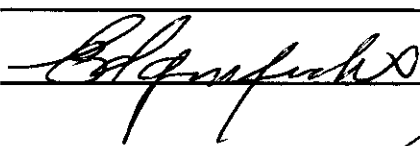
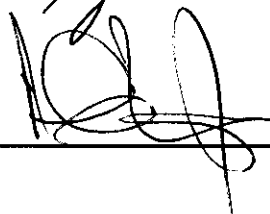
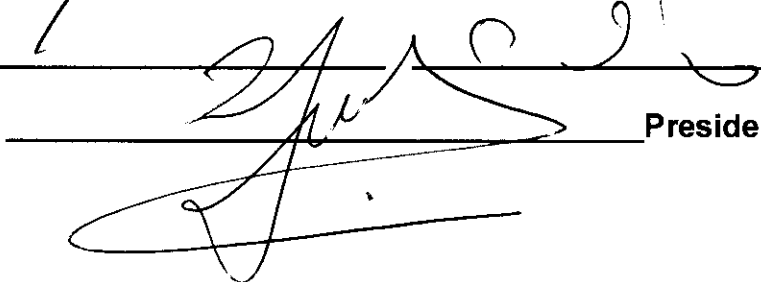
Outorga o título de Cidadão Honorário de Fortaleza ao Sr. Luís Inácio Lula da Silva.

A CÂMARA MUNICIPAL DE FORTALEZA DECRETA:

Art. 1º Fica concedido o título de Cidadão Honorário de Fortaleza ao Sr. Luís Inácio Lula da Silva.

Art. 2º Este decreto legislativo entra em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

SALA DAS SESSÕES DAS COMISSÕES PERMANENTES DA CÂMARA MUNICIPAL DE FORTALEZA EM 09 DE dezembro DE 1999.




Presidente



OFÍCIO Nº 3545 /99 - DIEXP

Fortaleza, 14 de dezembro de 1999.

Senhor Diretor:

Encaminhamos a V.Sa., para competente publicação o Decreto Legislativo Nº 071, de 14 de dezembro 1999, que "*Outorga o título de Cidadão Honorário de Fortaleza, ao Sr. Luís Inácio Lula da Silva*"

Atenciosamente,


Vereador José Maria Couto Bezerra
Presidente

Ilmo. Sr.

Benedito César Braúna Braga Martins
Diretor do Diário Oficial do Município
Nesta